

EQUILÍBRIO E A DISSERTAÇÃO

REDAÇÃO

O equilíbrio é o ideal de uma dissertação - equilíbrio entre as partes, equilíbrio na exposição das idéias, equilíbrio na seleção dos argumentos. É um ideal a ser perseguido, mas difícil de ser alcançado porque é muito frágil e ao menor descuido tendemos para um dos lados do tema (e a argumentação entra em cena). Você vai fazer essa experiência, mas não se preocupe se os argumentos mais fortes dominarem o seu texto. O importante é tentar manter o equilíbrio entre os argumentos positivos e negativos ou, se você preferir, argumentos favoráveis e contrários ao tema proposto.

PROPOSTA: Observe com atenção a montagem visual e verbal que apresentamos nesta página. Você deverá construir, em prosa, um texto dissertativo, equilibrando argumentos positivos e negativos sobre a **RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E A TELEVISÃO**, discussão que nasceu há algumas décadas e que provoca, até hoje, muita polêmica entre profissionais de todas as áreas. Você não poderá copiar os fragmentos de textos (nem parte deles) apresentados abaixo. Trabalhe com as idéias apresentadas aqui. Crie um título para o seu texto; contudo, ele não poderá ser: a criança e a televisão. Seja criativo(a) e "equilibrado".

CASA BRASILEIRA
A coisa é a coisa brasileira, sim
O jeito, a maneira, a identidade enfim
É a televisão, essa lareira
Queimando o dia inteiro
A raiz que existe em mim.
Geraldo Azevedo e Renato Rocha.
Ao Vivo. Rio de Janeiro: BMG Ariola, 1994.

"A televisão não destrói a imaginação das crianças, não! Quando vêem televisão, elas sonham de olhos abertos!"
(Uma personagem de Caro Diário, filme de Nanni Moretti)

"Comparados à programação atual da tevê brasileira, os filmes e desenhos dos anos 70 parecem tão inocentes quanto os livros de Monteiro Lobato. Que efeitos provocarão, então, os trejeitos que acompanham músicas como a Eguíinha Pocotó, o mau gosto das pegadinhas que povoam as tardes de domingo e a pancadaria dos desenhos de luta japoneses? Some-se ainda o fato de, hoje, os heróis infantis terem, quase sempre, suas imagens ligadas a dezenas de produtos." Marcia G. Mareuse, psicóloga, Revista ISTOÉ, 1751, 23/04/03, p.55

Com relação à violência na TV, na verdade são as cenas de violência real que geram situação de medo e insegurança nas crianças. Elas discriminam a ficção da realidade, mais do que se possa imaginar.
Dr. Alfredo Castro Neto - psiquiatra da infância e adolescência.

Não é apenas a violência praticada por seres reais que traz influências negativas. As falas e os gestos agressivos executados por seres fantásticos também contagiam o público mirim. (...) "Falo para o Giovanni, 7, não repetir as coisas que escuta nos programas. Mas se não deixa a tevê ligada, não consigo trabalhar"
(MLB, costureira). Revista ISTOÉ. São Paulo, nº 1751, 23/04/03, p.55

"Segundo Douglas Rushkoff(1996), as crianças processam a imagem visual da televisão diretamente e são tão rápidas que anseiam por imagens de mais complexidade. Rushkoff compara a habilidade das crianças de lidarem com a multiplicidade oferecida pelos meios à estratégia do surfista ou do skatista (...). Por isso a mídia é surfável, conclui, comparando o controle remoto à prancha através da qual o espectador-surfista pode reagir à linearidade da programação."
Giardello, Gilda. A televisão e a imaginação infantil: Referências para o debate. ITERCOM. set/2001.

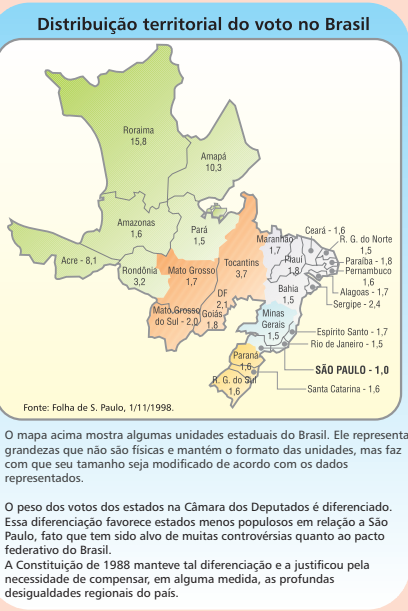
HISTÓRIA/GEOGRAFIA

O FEDERALISMO NO BRASIL

O federalismo é uma forma de organização política dos Estados modernos, que procura equilibrar as soberanias da União (o poder federal) e das unidades federadas, que no Brasil atual são os estados e municípios. O modo de equilibrar essas soberanias variou desde a implantação da República Federativa, com momentos de predomínio de forças regionais ou de força maior da União.

"A origem colonial comum a esses países [Estados Unidos, Canadá, Austrália e repúblicas latino-americanas] parece ter inicialmente estimulado a criação de estruturas superpostas: uma centralizadora, herdada da antiga metrópole, e outra baseada nas autonomias regionais e locais. Essas autonomias alimentavam-se das dificuldades de comunicação preexistentes e de diversidades econômicas e culturais. Essa superposição ou coexistência gerou uma tensão permanente entre as forças centripetas da centralização e as forças centrífugas da descentralização..." (Aspásia CAMARGO. "Federalismo e Identidade Nacional" in Brasil: um século de transformações, SP: Companhia das Letras, 2001, p. 308)

[No século XX, principalmente após 1940] "... paralelamente a esses movimentos de concentração [populacional nas capitais e no Sudeste brasileiro], ocorreu um movimento oposto, de expansão, de conquista e incorporação de terras novas ao espaço nacional. À velha figura do 'arquipélago', composto de 'ilhas' formadas durante os ciclos da história econômica do Brasil, se substituiu progressivamente a imagem de um espaço nacional integrado, política e economicamente." (Hervé THERY. "Retrato Cartográfico e Estatístico" in Brasil: um século de transformações, SP: Companhia das Letras, 2001, p. 407)



O mapa acima mostra algumas unidades estaduais do Brasil. Ele representa grandezas que não são físicas e mantêm o formato das unidades, mas faz com que seu tamanho seja modificado de acordo com os dados representados.

O peso dos votos dos estados na Câmara dos Deputados é diferenciado. Essa diferenciação favorece estados menos populosos em relação a São Paulo, fato que tem sido alvo de muitas controvérsias quanto ao pacto federativo do Brasil.

A Constituição de 1988 manteve tal diferenciação e a justificou pela necessidade de compensar, em alguma medida, as profundas desigualdades regionais do país.

Leve em conta o mapa e as informações e redija um texto que aborde as variações no equilíbrio de poderes entre União, estados e municípios, considerando:

- o grau de integração territorial do país durante a Primeira República;
- as repercussões da Era Vargas, do ciclo desenvolvimentista e dos governos militares na integração territorial do país;
- a distribuição de poderes no atual cenário do país e suas relações com as desigualdades econômicas, sociais e regionais.

BIOLOGIA/QUÍMICA

MATEMÁTICA/FÍSICA

HISTÓRIA/GEOGRAFIA

REDAÇÃO

PUC-SP 2004

2º dia

Orientações (tempo de prova: 4 horas)

1. Escreva seu nome, número de inscrição, número de sala e lugar no local indicado desta página.
2. Nas disciplinas Biologia/Química, História/Geografia, Matemática/Física e Redação você irá se encontrar com o **EQUILÍBRIO**, tema desta prova.
3. A resolução de cada questão deve ser feita no Caderno de Respostas, na folha que indica o nome da disciplina.
4. Faça os rascunhos no verso das folhas, conforme está indicado no Caderno de Respostas. Os rascunhos não serão considerados na correção.
5. Leia atentamente cada questão antes de responder.
6. É proibido sair com o Caderno de Questões antes de decorridas as quatro horas de duração da prova. Caso você saia antes de transcorridas as quatro horas, poderá voltar ao local de exame após o encerramento total da prova para retirar o seu Caderno de Questões, na sala onde você fez a prova.

Nome do Candidato	Nº de Inscrição	Sala	Lugar
_____	_____	_____	_____

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

